



BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR PRÉ E PÓS-PANDEMIA

BURNOUT IN INTENSIVE CARE PROFESSIONALS: A PRE AND POST PANDEMIC ANALYSIS

Júlia Pinheiro São Pedro¹, Danielle Braz Amarillo da Cunha², Juliana Barrozo Fernandes Borges³, Camila Lisboa Klein⁴, Marília Magalhães Wanderlei⁵, Antonio Garcia Reis Junior⁶

e321102

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i2.1102>

RESUMO

Introdução: Sensação de esgotamento, cinismo ou sentimentos negativos relacionados ao trabalho e eficácia profissional reduzida são os caracterizadores da síndrome de Burnout, que possui alta prevalência dentre os profissionais de saúde, estando ainda mais suscetíveis os profissionais que possuem rotina de trabalho mais desgastante, em ambiente de UTI. **Discussão:** O Burnout na classe médica mostra-se em ascendência, e os estudos apontam que o risco e as apresentações clínicas da síndrome variam conforme a especialidade e as condições às quais o profissional é exposto, como carga de trabalho, aspectos emocionais do paciente e família, índices de mortalidade, dentre outras. Assim sendo, a medicina intensiva recebeu especial destaque na presença de desgaste emocional e físico, fato este que muito se agravou no momento da pandemia da COVID-19. Diversas características mostraram-se influenciadoras no esgotamento mental, desequilíbrio psicológico e frustração profissional em relação ao médico intensivista, incluindo profissional do sexo feminino, com prevalência superior ao sexo masculino. Constatou-se que há inúmeras repercussões tanto para a qualidade de vida do profissional, como labilidade emocional e susceptibilidade a outras doenças, quanto prejuízos para a assistência médica, consequência do esgotamento do profissional. **Conclusão:** Levando em consideração todas as repercussões negativas do Burnout, destaca-se que o estresse prolongado que culmina em esgotamento é um processo que pode ser evitado, a partir da divulgação e conhecimento da síndrome.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout. Profissionais de Terapia Intensiva. Pandemia

ABSTRACT

Introduction: Exhaustion, cynicism or negative feelings related to work and reduced professional performance are the characteristics of Burnout syndrome, which has a high prevalence among health professionals, even more susceptible to professionals who have a more stressful work routine, such as in ICU. **Discussion:** Burnout among doctors is on the rise, and studies show that the risk and clinical features of the syndrome vary according to the specialty and conditions to which the professional is exposed, such as workload, emotional aspects of the patient and family, mortality rates, etc. Therefore, intensive care medicine is particularly highlighted in the presence of emotional and physical strain, a fact that was greatly aggravated at the time of the COVID-19 pandemic. Several distinct characteristics influence mental exhaustion, psychological imbalance and professional frustration related to intensive care doctors, including female professionals, with a higher prevalence. It was found that there are repercussions for both the professional's quality of life, such as emotional lability and susceptibility to other diseases, as well as impairment to medical care, a consequence of the professional's exhaustion. **Conclusion:** Taking into account all the negative repercussions of Burnout, it should be noted that prolonged stress that culminates in exhaustion is a process that can be avoided, based on the acknowledgement of the syndrome.

KEYWORDS: Burnout. Intensive care professionals. Pandemic

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Brasília.

² Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Brasília.

³ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Brasília.

⁴ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Brasília.

⁵ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Brasília.

⁶ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Brasília.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR PRÉ E PÓS- PANDEMIA
Júlia Pinheiro São Pedro, Danielle Braz Amarílio da Cunha, Juliana Barrozo Fernandes Borges,
Camila Lisboa Klein, Marília Magalhães Wanderlei, Antonio Garcia Reis Junior

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma condição resultante de um estresse crônico no trabalho que não foi administrado com êxito e que se caracteriza por três elementos: sensação de esgotamento, cinismo ou sentimentos negativos relacionados a seu trabalho e eficácia profissional reduzida. Por isso, a principal causa da doença é o excesso de trabalho. Nesse sentido, a síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros (JARRUCHE, 2021).

Nos profissionais da saúde, tem-se visto um aumento expressivo dos casos, o que pode estar relacionado com a alta carga de trabalho, poucas oportunidades de desenvolvimento, burocracia excessiva no serviço e cenários precários. Nesse contexto, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tem sido historicamente considerada um importante causador de estresse não só para a equipe profissional, como também para os pacientes e seus familiares. A pressão de trabalhar em UTI se dá principalmente por ser um ambiente fechado, com condições e ritmos de trabalho difíceis, rotinas desgastantes, questões éticas que exigem tomadas de decisão frequentes e difíceis, dor e morte, imprevisibilidade e carga de trabalho excessiva (SANFILIPPO, 2020).

Assim, diante da alta carga de serviço, da imersão em ambiente estressante e do grande desgaste psicológico e físico, é de se esperar um impacto significativo da pandemia da COVID-19 e os trabalhadores da linha de frente, especialmente aqueles em cuidados intensivos. Esses trabalhadores têm sido expostos a diversos estressores inesperados, o que inclui notícias conflitantes, diretrizes em evolução, equipamento de proteção individual inadequado, excesso de pacientes com contagem crescente de mortes, ausência de treinamento para desastres e limitações na implementação do distanciamento social. Com isso, a incidência de casos de burnout em profissionais da saúde que trabalham na linha de frente tem crescido bastante (AMANULLAH, 2020).

Como consequência, a primeira resposta ao estresse relacionado ao trabalho é a sensação de cansaço, fadiga, sobrecarga física e mental e dificuldades interpessoais. As pessoas podem ficar mais alienadas e indiferentes ao trabalho e aos colegas porque sentem que é mais seguro permanecer indiferente, gerando uma certa ineficiência. Ademais, outras consequências da síndrome podem incluir o comprometimento da saúde do profissional, do seu serviço e atendimento para com pacientes e instituição vinculada (CHUANG, 2016).

METODOLOGIA

Fora realizada uma revisão de literatura narrativa de caráter amplo, com o objetivo de descrever a síndrome de Burnout em seus aspectos epidemiológicos, desencadeantes e suas consequências na população inserida nos cuidados intensivos. A presente pesquisa foi desenvolvida entre os meses de setembro a novembro de 2021, por meio da análise e estudo de trabalhos previamente publicados, buscando sintetizar informações acerca da temática.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR PRÉ E PÓS- PANDEMIA
Júlia Pinheiro São Pedro, Danielle Braz Amarílio da Cunha, Juliana Barrozo Fernandes Borges,
Camila Lisboa Klein, Marília Magalhães Wanderlei, Antonio Garcia Reis Junior

O trabalho se baseou em pesquisas bibliográficas em duas bases de dados, a PubMed/MEDLINE e SciELO. Na primeira base, foram usadas as ferramentas de busca avançada, sendo feitas duas pesquisas. A primeira através dos descritores “burnout”, “*healthcare professionals*”, e a segunda com os descritores “Burnout”, “*intensive care*” combinados com operador booleano “AND”. Aplicou-se filtros para seleção de trabalhos gratuitos, publicados em até 05 anos e em línguas portuguesa e/ou inglesa. Na segunda base, também em ferramentas de busca avançada, realizou-se duas pesquisas. Inicialmente foram utilizados os descritores “médicos”, “burnout” e, posteriormente, “Burnout”, “terapia intensiva”, também combinados com operadores booleanos “AND”. Não foram aplicadas restrições de idiomas. Foram excluídos os artigos com conteúdo duplicado e aqueles cujo conteúdo tangenciasse o tema.

Além desses estudos, fora utilizado um estudo produzido em 2021 pela Medscape. Trata-se de um relatório abordando o Burnout e o suicídio médico, avaliando como esses profissionais estão lidando com esses fatos.

Ao final, foram selecionados para leitura 64 artigos, sendo 47 da base de dados PubMed/MEDLINE e 17 da base de dados SciELO. Dessa forma, 22 estudos considerados relevantes foram utilizados na amostra final e composição do presente trabalho.

RESULTADOS

Após a análise dos artigos selecionados, 22 produções foram consideradas relevantes para a discussão do presente artigo. Na tabela 1 foram organizados todos os artigos utilizados, especificando-os em título, autores e ano de publicação, tipo de estudo e principais achados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR PRÉ E PÓS- PANDEMIA
 Júlia Pinheiro São Pedro, Danielle Braz Amarílio da Cunha, Juliana Barrozo Fernandes Borges,
 Camila Lisboa Klein, Marília Magalhães Wanderlei, Antonio Garcia Reis Junior

TABELA 1

Título	Autores e ano de publicação	Tipo de estudo	Principais achados
<i>Associations between job demands, job resources and patient-related burnout among physicians: results from a multicentre observational study</i>	Renée Scheepers, Milou Silkens, Joost van den Berg, Kiki Lombarts. 2020.	Observacional multicêntrico	O burnout médico foi positivamente associado à carga de trabalho e às baixas oportunidades de desenvolvimento. Outros fatores que contribuíram foram as demandas burocráticas da profissão.
Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática	Hyan de Alvarenga Moreira, Karen Nattana de Souza, Mirian Ueda Yamaguchi; 2018.	Revisão sistemática	As especialidades de Medicina de UTI, medicina de família, medicina de emergências, medicina interna e ortopedia foram as mais afetadas pela síndrome de burnout. Os fatores que mais contribuíram para o acontecimento foram os relacionados à organização e estrutura do trabalho e o enfrentamento ao estresse.
<i>Burnout in the intensive care unit professionals: a systematic review</i>	Chien-Huai Chuang, Pei-Chi Tseng, Chun-Yu Lin, Kuan-Han Lin, e Yen-Yuan Chen; 2016.	Revisão sistemática	Os profissionais da unidade de terapia intensiva sofrem altos níveis da síndrome de Burnout, o que pode ameaçar o atendimento ao paciente. Os principais fatores de risco relacionados à síndrome foram: idade, sexo, estado civil, traços de personalidade, experiência de trabalho em uma UTI, ambiente de trabalho, carga de trabalho e trabalho por turnos, questões éticas e tomada de decisão de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR PRÉ E PÓS- PANDEMIA
 Júlia Pinheiro São Pedro, Danielle Braz Amarílio da Cunha, Juliana Barrozo Fernandes Borges,
 Camila Lisboa Klein, Marília Magalhães Wanderlei, Antonio Garcia Reis Junior

			fim de vida
<i>Burnout in ICU doctors and nurses in mainland China—A national cross-sectional study</i>	Zihan Hu, Haofei Wang, Jianfeng Xie, Junwei Zhang, Hailiang Li, Songqiao Liu, Qing Li, Yi Yang e Yingzi Huang; 2021.	Estudo transversal	Observou-se uma taxa de 69,7% entre médicos e enfermeiras de UTI na China continental. 61% dos médicos e 56,7% dos enfermeiros foram classificados com alto desgaste emocional. 20,1% dos médicos e 20,2% dos enfermeiros com baixa realização pessoal e, por fim, 36,6% dos médicos e 30,7% dos enfermeiros foram considerados com níveis elevados de despersonalização.
<i>Association of Burnout With Depression and Anxiety in Critical Care Clinicians in Brazil</i>	Ronald Fischer, Paulo Mattos, Cassiano Teixeira, Daniel S Ganzerla, Regis Goulart Rosa, Fernando A Bozza. 2020.	Estudo transversal	Foram avaliados 715 clínicos de UTI, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas. Observou-se que a idade média dos profissionais com a síndrome era de 34,8. Além disso, a maioria (72,7%) eram do sexo feminino.
Prevalência de burnout entre médicos atuantes em terapia intensiva: uma revisão sistemática	Filippo Sanfilippo, Gaetano Joseph Palumbo, Alberto Noto, Salvatore Pennisi, Mirko Mineri, Francesco Vasile, Veronica Dezio, Diana Busalacchi, Paolo Murabito, Marinella Astuto.	Revisão sistemática	A maior porcentagem de burnout na área médica ocorre em médicos atuantes em áreas de cuidados críticos e emergência. A partir disso, o estudo buscou sumarizar os achados acerca da síndrome nesses profissionais que atuam na UTI.
<i>Stress and Burnout among Intensive Care Unit Healthcare Professionals in an Indian Tertiary Care Hospital</i>	Lakshmikanthcharan Saravanabavan, Sivakumar and Mohamed Hisham. 2019.	Estudo transversal.	Realizada uma pesquisa com 264 profissionais que trabalharam em UTI por até 6 meses, incluindo médicos, enfermeiros,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR PRÉ E PÓS- PANDEMIA
 Júlia Pinheiro São Pedro, Danielle Braz Amarílio da Cunha, Juliana Barrozo Fernandes Borges,
 Camila Lisboa Klein, Marília Magalhães Wanderlei, Antonio Garcia Reis Junior

			fisioterapeutas e farmacêuticos clínicos. Observou-se uma relação significativa nos profissionais de terapia intensiva. A prevalência de alto burnout no nosso estudo foi de 80%, que incluiu 6% dos médicos e 69% dos enfermeiros.
Fluxo do esgotamento: interrogando o processo de produção do tempo/cansaço no internato médico.	Suellen M D Oliveira, Mariana Hasse, Flávia B Teixeira. 2021.	Estudo de caso	Os participantes do estudo desconheciam a Síndrome e seus aspectos. Foi concluído com pesquisa: sobrecarga relacionada a falta de tempo e com isso sofrimento.
Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa.	Layla T Jarruche, Samantha Mucci. 2021.	Revisão de literatura	A literatura sobre a síndrome burnout ainda é escassa, mas as pesquisas que foram feitas levam a conclusão de um alto impacto dessa patologia em profissionais de saúde, principalmente, do sexo feminino. Assim, são necessárias mais pesquisas acerca do assunto para se ter mais resultados.
Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal.	Carolina S A A Catro, Karina T Timenetsky, Marcelo Katz, Thiago D Corrêa, Andre C Felício, <i>et al.</i> 2020	Estudo transversal	A incidência de burnout grave foi alta em profissionais de saúde, envolvidos com cuidados intensivos.
Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência.	Silva P de la Cruz, Jesús C Cruz, Javier H Cabrera, Manuel V Abellán. 2019.	Estudo Transversal	Os riscos de se ter um caso psiquiátrico está aumentado quando há os seguintes aspectos: exaustão emocional, despersonalização, ser médico, uso do tabaco. E o exercício físico age contrariamente, protegendo o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR PRÉ E PÓS- PANDEMIA
 Júlia Pinheiro São Pedro, Danielle Braz Amarílio da Cunha, Juliana Barrozo Fernandes Borges,
 Camila Lisboa Klein, Marília Magalhães Wanderlei, Antonio Garcia Reis Junior

			indivíduo.
Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização.	Isabela Vieira, Jane A Russo. 2019.	Revisão de literatura	O <i>burnout</i> , é tido como um estresse laboral e passou a ser extremamente difundido no cotidiano das pessoas.
<i>Symptoms of burnout in intensive care unit specialists facing the COVID-19 outbreak</i>	Elie Azoulay, et al. 2020.	Estudo transversal	A pandemia de COVID-19 teve um grande impacto nos profissionais de saúde intensivistas, sendo necessária a realização de um acompanhamento.
Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19.	Ronilson F Freitas, Ione M Barros, Marco A F Miranda, et al. 2021.	Estudo Transversal	A prevalência de síndrome <i>burnout</i> em técnicos de enfermagem envolvidos em cuidados intensivos é alta e fatores ocupacionais e comportamentais foram associados a ela.
<i>The Impact of COVID-19 on Physician Burnout Globally: A Review</i>	Shabbir Amanullah, Rashmi R Shankar. 2020.	Revisão de literatura	Há relação entre a pandemia e um aumento da incidência da síndrome de burnout, mas ainda são poucos os dados, sendo assim, as decisões devem ser tomadas com cautela sobre esse assunto.
<i>Burnout syndrome in Romanian medical residents in time of the COVID-19 pandemic</i>	Mihai C T Dimitriu, et al. 2020.	Revisão de literatura	A revisão permitiu a conclusão que os residentes, por estarem em um contato maior com pacientes durante a pandemia, foram associados ao desenvolvimento da síndrome de <i>burnout</i> .
<i>Mental Health Among Medical Professionals During the COVID-19</i>	Svenja Hummel, et al. 2021.	Estudo transversal	A COVID-19 se mostra como um grande desafio para os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR PRÉ E PÓS- PANDEMIA
 Júlia Pinheiro São Pedro, Danielle Braz Amarílio da Cunha, Juliana Barrozo Fernandes Borges,
 Camila Lisboa Klein, Marília Magalhães Wanderlei, Antonio Garcia Reis Junior

<i>Pandemic in Eight European Countries: Cross-sectional Survey Study</i>			profissionais de saúde, sendo encontrados altos níveis de depressão, ansiedade e estresse. Sendo necessárias estratégias de enfrentamento.
<i>'Death by 1000 Cuts': Medscape National Physician Burnout & Suicide Report 2021</i>	Leslie Kane, MA; Medscape. 2021.	Estudo transversal	Avaliou como os médicos lidam com o burnout e como isso afeta sua visão sobre a profissão. Dados relevantes foram levantados quanto à epidemiologia da síndrome na classe médica. A maioria era mulher. As especialidades mais atingidas foram: medicina intensiva, reumatologia, infectologia, urologia e pneumologia.
Síndrome de Burnout: consequências e implicações na vida dos profissionais de saúde	Bruno César Fernandes, Alan Márcio de Brito Araújo, Nédson Lechner da Silva ¹ , Lígia, Harumi Vilela Bartnick Tanaka, Catherine Alexia Yoshikawa, Flávio Henrique Souza de Araújo.	Revisão bibliográfica	Observa-se a alta incidência da SB entre os profissionais de saúde. A doença acomete principalmente os mais jovens, sobretudo aqueles que ainda não atingiram 30 anos e são recém-formados. Provoca consequências em nível individual, profissional, social e familiar.
Burnout syndrome should not be underestimated	Yılmaz Güler; Serkan Şengü; IHasan Çaliş; Zülfikar Karabulut. 2019.	Estudo transversal	Fora realizado um estudo na Universidade de Alanya Alaaddin Keykubat, incluindo todos os profissionais de saúde que trabalhavam no hospital. A taxa de burnout entre os participantes foi de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR PRÉ E PÓS- PANDEMIA
 Júlia Pinheiro São Pedro, Danielle Braz Amarílio da Cunha, Juliana Barrozo Fernandes Borges,
 Camila Lisboa Klein, Marília Magalhães Wanderlei, Antonio Garcia Reis Junior

			77.8%.
Psychophysiological Characteristics of Burnout Syndrome: Resting-State EEG Analysis	Krystyna Golonka, Magda Gawłowska, Justyna Mojsa-Kaja e Tadeusz Marek. 2019	Estudo transversal	No estudo, o gênero foi considerado um importante fator moderador da síndrome.
Síndrome de Burnout: confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas	Jaqueline Brito Vidal Batista; Mary Sandra Carlotto; Antônio Souto Coutinho; Lia Giraldo da Silva Augusto.	Estudo transversal	Fora realizado um estudo com 12 participantes (6 homens e 6 mulheres), que trabalham na Perícia Médica da Junta Médica Municipal da Cidade de João Pessoa, PB. 75% dos participantes não tinham conhecimento da SB. Pode-se perceber um grande desconhecimento da síndrome pelos profissionais do estudo.

DISCUSSÃO

A síndrome de Burnout foi definida, em 1974, pelo psicanalista Herbert Freudenberger. Ele nomeou como “combustão completa” o esgotamento físico e mental experimentado por profissionais da saúde que assistiam a usuários de drogas (VIEIRA, 2019). Essa síndrome é muito comum em profissionais de saúde, provocando impactos em diferentes âmbitos, como pessoal, econômico e social (OLIVEIRA, 2021).

Para defini-la foram identificados três aspectos: exaustão emocional, baixa realização pessoal e despersonalização. Pode ser encontrada em profissionais de diversas áreas, mas aquelas que estão relacionadas a contatos pessoais diretos são mais acometidas, principalmente, a área médica, exposta a um alto nível de estresse (JARRUCHE, 2021; OLIVEIRA, 2021). Diante disso, tal quadro de esgotamento em que o profissional de saúde está inserido, sendo exposto a pressões externas e internas, pode levar ao prejuízo da qualidade dos cuidados ofertados aos pacientes (CASTRO, 2020; VIEIRA, 2019).

Especificamente na área médica, a incidência da Síndrome de Burnout vem crescendo consideravelmente no Brasil e no mundo. Acredita-se que um a cada dois médicos apresentem a síndrome, sendo que dentro desses, cerca de 10% são afastados por uma apresentação clínica grave (MOREIRA, 2018).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR PRÉ E PÓS-PANDEMIA
Júlia Pinheiro São Pedro, Danielle Braz Amarílio da Cunha, Juliana Barrozo Fernandes Borges,
Camila Lisboa Klein, Marília Magalhães Wanderlei, Antonio Garcia Reis Junior

Em diversos sistemas de saúde, esse esgotamento físico e mental dos profissionais vem sendo relacionado a diferentes fatores, como as condições de trabalho às quais estão submetidos. O cenário de trabalho estressante, as altas cargas de trabalho, a precariedade de materiais, a burocracia excessiva, baixas oportunidades de desenvolvimento são alguns aspectos apontados por estudos que colaboram para o surgimento da síndrome (SCHEEPERS, 2020; MOREIRA, 2018).

Em janeiro de 2021 a plataforma da Medscape - uma organização que oferece educação continuada para médicos e profissionais de saúde - lançou um relatório abordando o Burnout e o suicídio médico, avaliando como esses profissionais estão lidando com esses fatos. Participaram do estudo cerca de 12.000 profissionais, de 29 especialidades diferentes, de forma que 42% dos participantes revelaram estarem esgotados. As especialidades mais atingidas foram: (1) medicina intensiva, (2) reumatologia, (3) infectologia, (4) urologia e (5) pneumologia. Possivelmente houve influência da pandemia da COVID-19, que, por sua vez, acabou afetando algumas especialidades mais do que outras (LESLIE KANE, 2021).

Por outro lado, uma revisão sistemática realizada por Moreira et. al (2018) durante o ano de 2015 apontou como as principais especialidades acometidas pela síndrome: (1) medicina intensiva, (2) medicina de família, (3) emergências, (4) medicina interna e (5) ortopedia. Isso mostra que, mesmo antes da pandemia, os profissionais inseridos no ambiente de cuidados intensivos já eram consideravelmente atingidos pela doença, o que reforça a ideia de que suas profissões, por si só, já poderiam configurar um risco para a síndrome.

Em um estudo transversal realizado por Hu *et. al.* em 2019 observou-se que aqueles que trabalhavam em ambientes intensivos gerais possuíam maiores chances de desenvolver Burnout, ao comparar com demais ambientes. Essa situação tende a ser pior neste grupo justamente por enfrentarem maior mortalidade de pacientes, maiores cargas de trabalho e menor contato emocional com as pessoas (HU *et. al.*, 2016).

Sabe-se que o meio de trabalho é um dos principais fatores relacionados à síndrome. Dessa forma, a unidade de terapia intensiva (UTI), por ser um ambiente diferente das enfermarias gerais, está associada a maior prevalência de Burnout, já que há um aumento da intensidade do trabalho, maior grau de dificuldade relacionado ao estado do paciente e estresse emocional envolvendo pacientes e membros da família. Além disso, muitos desses profissionais relatam maior sobrecarga de responsabilidade, como decisões de terminalidade da vida (CHUANG, 2016).

Os estudos analisados indicaram alguns fatores em comum para o desenvolvimento do Burnout nos profissionais envolvidos no cuidado intensivo, sendo os mais apontados: sexo, idade, anos de experiência de trabalho e alta carga horária (FISCHER *et. al.*, 2020; CHUANG, 2016; HU *et al.*, 2016).

Epidemiologicamente, estudos indicam que, mesmo fora do ambiente profissional em saúde, o sexo feminino é um fator de risco para o desenvolvimento da Síndrome em questão, o que é explicado pelo fato de serem pressionadas tanto em casa, quanto no trabalho, além disso, o fato de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR PRÉ E PÓS-PANDEMIA
Júlia Pinheiro São Pedro, Danielle Braz Amarillo da Cunha, Juliana Barrozo Fernandes Borges,
Camila Lisboa Klein, Marília Magalhães Wanderlei, Antonio Garcia Reis Junior

terem salários inferiores e sofrerem mais demanda no trabalho (CRUZ, 2019). Seguindo tal sugestão, estudos analisaram também as mulheres no meio hospitalar com um risco para burnout bem maior (FISCHER *et. al.*, 2020; CHUANG, 2016). Além disso, a pesquisa mencionada realizada pelo Medscape, também mostrou que as profissionais médicas apresentaram, de forma consistente, percentuais de Burnout mais elevados que os homens ao longo dos anos, alcançando a taxa de 51% no ano de 2021, comparando-se com uma taxa de 36% no sexo masculino.

Outro fator apontado foi a idade dos profissionais. Chen e McMurray e Ayala e Carnero relataram, mais especificamente, que a idade jovem era um fator de risco para burnout (CHUANG, 2016). Aparentemente, existe uma relação inversamente proporcional entre a idade e o desenvolvimento do Burnout, sendo mais comum nos profissionais mais jovens. Um fato que pode explicar isso é a experiência que esses indivíduos adquirem ao longo dos anos de trabalhos, ficando mais experientes, calmos e controlados diante de situações difíceis (CHUANG, 2016).

Ademais, um dos principais fatores apontados pelos estudos avaliados como fator de risco para o Burnout nos profissionais da UTI é o ambiente estressante. Continuamente esses profissionais são expostos a grandes responsabilidades e circunstâncias estressantes, que envolvem decisões acerca da retirada do suporte à vida, situações de iminência de morte e outras tarefas difíceis (SANFILIPPO *et. al.*, 2020). Nesse sentido, esses profissionais apresentam, não só o desgaste físico, como também mental. Lidar com pacientes gravemente enfermos, discussões com a família e o paciente sobre risco de morte e questões do fim da vida são fatores que provocam grande estresse mental (SARAVANABAVAN, 2019).

Por fim, o nível de satisfação no trabalho também esteve relacionado ao nível de Burnout em diferentes estudos analisados, em proporções inversas. Longas horas de trabalho, baixo salário, turnos noturnos frequentes e manejo de pacientes graves eram fatores que se destacavam entre as insatisfações desses profissionais (MOREIRA, 2018; SCHEEPERS, 2020; CHUANG, 2016; SARAVANABAVAN, 2019).

Outrossim, considerando que a alta carga horária também fora um dos fatores apontados pelos estudos como um fator predisponente à síndrome, é de se imaginar um possível impacto da pandemia da COVID-19 no número de casos. Para isso, tendo em vista a diferença de estudos e os resultados obtidos, é importante analisar quando esses dados foram coletados, em que momento a pandemia estava em cada país e qual o método utilizado nas pesquisas, com o intuito de se ter mais certeza sobre as conclusões que podem ser feitas. Dessa forma, é possível averiguar o porquê desse aumento e traçar estratégias para reduzir os impactos a curto e longo prazo (AMANULLAH, 2020).

Um estudo feito por Azoulay *et al.* (2020) chegou à conclusão que na área da saúde, os profissionais mais afetados emocionalmente durante a pandemia do COVID-19 foram os que estão na linha de frente, envolvidos em cuidados intensivos. Esses profissionais estão mais sujeitos a fatores estressantes, devido à constante exposição ocupacional, jornadas de trabalho longas, medo constante da morte e sofrimento tanto de familiares, quanto do próprio paciente. Além disso, muitas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR PRÉ E PÓS-PANDEMIA
Júlia Pinheiro São Pedro, Danielle Braz Amarílio da Cunha, Juliana Barrozo Fernandes Borges,
Camila Lisboa Klein, Marília Magalhães Wanderlei, Antonio Garcia Reis Junior

vezes, eles estão sujeitos a condições precárias de trabalho, falta de treinamento e insuficiência/indisponibilidade de materiais de proteção individual e coletiva. Todos os aspectos citados levam a um esgotamento físico e emocional, e com isso é possível o desenvolvimento de patologias psicossociais, como a Síndrome de Burnout (FREITAS, 2021).

No contexto de pandemia, a suscetibilidade à síndrome se apresenta pior pelo fato de se somar um estresse mental diante de uma possível contaminação e uma fadiga física. O contato com o paciente vai desde a coleta até a obtenção do resultado, o que ocasiona ainda mais ansiedade. Além disso, o uso de equipamentos de proteção individual por muito tempo, além de ser desconfortável, prejudica a alimentação, hidratação, sono, ou seja, contribui para o cansaço e para o desenvolvimento da síndrome de burnout. Outrossim, as *face shields* provocam uma despersonalização da atividade, impossibilitam a leitura de expressões faciais e pioram as interações interpessoais (DIMITRIU, 2020).

Nesse sentido, outros estudos comprovam essa relação entre a pandemia e o burnout. Hummel *et al.*, em sua pesquisa com uma amostra de 609 pessoas, sendo 189 delas médicos, obtiveram relatos de depressão severa/extremamente severa, ansiedade, estresse. No estudo, os médicos apresentaram mais ansiedade ao se questionarem sobre quando a pandemia estará sob controle. Assim, estratégias de enfrentamento devem ser traçadas (HUMMEL, 2021).

Diante do exposto, entende-se que o Burnout pode provocar consequências não só para o profissional, como também para as instituições e seus pacientes. Nesse sentido, a síndrome, ao gerar exaustão emocional, despersonalização e a baixa realização pessoal, causa malefícios tanto para a empresa, como absenteísmo e abandono de emprego, quanto para os profissionais, com alterações psicológicas, fisiológicas, com desequilíbrios emocionais, comportamentais e cognitivos (LOPES, 2018).

O trabalhador, quando afetado por essa síndrome, se sente exausto, adoce com frequência e passa a ter sintomas como insônia, úlcera, tensão muscular, fadiga crônica, cefaleia, problemas cardiovasculares, ansiedade e depressão, além de outros possíveis transtornos psiquiátricos (BATISTA *et al.*, 2011). Assim, o Burnout ocupacional, como uma síndrome complexa, é caracterizado por exaustão, cinismo e menor eficácia profissional (GOLONKA *et al.*, 2019).

Outro agravante é que essa síndrome leva a um enfraquecimento do sistema imunológico, aumentando, então, o risco de desenvolvimento de outras doenças. O estudo de Güler *et al.* (2019), com profissionais de saúde, identificou que a taxa de traumas e histórico de doenças infecciosas se apresentou significativamente alta nos funcionários que apresentavam síndrome de Burnout, demonstrando que ela, além de ser um problema comum e importante entre os profissionais de saúde, também tem efeitos adversos no cotidiano das pessoas, principalmente ao aumentar a incidência de infecções (pela baixa na imunidade) e de traumas (pela falta de atenção, também provocada pela síndrome).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR PRÉ E PÓS- PANDEMIA
Júlia Pinheiro São Pedro, Danielle Braz Amarílio da Cunha, Juliana Barrozo Fernandes Borges,
Camila Lisboa Klein, Marília Magalhães Wanderlei, Antonio Garcia Reis Junior

Dessa forma, o burnout, após sua manifestação, pode ter como consequência o esgotamento emocional, desequilíbrio psicológico e frustração profissional. O esgotamento emocional se refere à sensação de incapacidade de se lidar com situações cotidianas, estando, desta maneira, associado à depressão. Já o desequilíbrio psicológico é associado a uma indiferença com relação às queixas dos pacientes. Por fim, a frustração profissional afeta a autopercepção laboral, fazendo com que o indivíduo se avalie negativamente, denotando tristeza e descontentamento na sua prática (OLIVEIRA, 2021)

O burnout é uma doença cujo aparecimento é evitável a partir do momento em que todos estão conscientes da sua existência e de suas consequências. Segundo Cruz *et al.* (2019), deve-se considerar que o Burnout é experimentado de forma individualizada e particular, apresentando condições semelhantes, porém desiguais, sendo, assim, importante elaborar programas de intervenção precoce e prevenção dessa síndrome. Dessa forma, os profissionais de saúde serão capazes de identificar e implementar estratégias para enfrentar tal situação tanto de maneira individual, quanto coletiva.

Levando em consideração que uma série de fatores influenciam na origem dessa síndrome, é importante que o estudo e entendimento de suas causas e consequências se aprofundem para facilitar o seu tratamento (JARRUCHE, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esgotamento físico e mental relacionado à ocupação é marcadamente presente na classe médica, e a síndrome de Burnout mostrou-se em preocupante curva de ascensão dentre estes profissionais. Os estudos demonstraram que múltiplos são os fatores relacionados ao desenvolvimento de esgotamento e insuficiência laboral presentes no Burnout, principalmente aqueles relacionados à dinâmica de trabalho, ambiente e relação com o paciente, denotando maior prevalência da síndrome dentre algumas especialidades, especialmente na medicina intensiva.

O aspecto de maior ênfase foi o impacto da pandemia da COVID-19, que potencializou os pontos mais desgastantes da medicina intensivista, incluindo jornada de trabalho extenuante, o sofrimento do paciente e família, e ter de lidar constantemente com a morte, somatizados com a incerteza, sobrecarga e impotência que recaíram essencialmente sob os intensivistas, atuando em linha de frente contra a doença.

Assim, dentre as repercussões negativas do Burnout, não está apenas a redução da qualidade de vida do profissional, mas também suas consequências, refletidas em piora da relação médico paciente e assistência médica deficiente. Feitas estas considerações, destaca-se que o esgotamento é um processo que pode ser prevenido no ambiente de trabalho, assim como o declínio da qualidade assistencial, a partir do reconhecimento da síndrome.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR PRÉ E PÓS-PADEMIA
 Júlia Pinheiro São Pedro, Danielle Braz Amarílio da Cunha, Juliana Barrozo Fernandes Borges,
 Camila Lisboa Klein, Marília Magalhães Wanderlei, Antonio Garcia Reis Junior

REFERÊNCIAS

AMANULLAH, Shabbir; RAMESH SHANKAR, Rashmi. The impact of COVID-19 on physician burnout globally: a review. In: Healthcare. **Multidisciplinary Digital Publishing Institute**, 2020. p. 421.

AZOULAY, Elie et al. Symptoms of burnout in intensive care unit specialists facing the COVID-19 outbreak. **Annals of intensive care**, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2020.

BATISTA, J.B.V., Carlotto, M.S., Coutinho, A.S. & Augusto, L.G.S. 2011. Síndrome de Burnout: confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, 16(3), 429-435.

CASTRO, Carolina Sant'Anna Antunes Azevedo *et al.* Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, p. 381-390, 2020.

CHUANG, Chien-Huai *et al.* Burnout in the intensive care unit professionals: a systematic review. **Medicine**, v. 95, n. 50, 2016.

CRUZ, Silvia Portero de la *et al.* Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019.

DIMITRIU, Mihai CT *et al.* Burnout syndrome in Romanian medical residents in time of the COVID-19 pandemic. **Medical Hypotheses**, v. 144, p. 109972, 2020.

FISCHER, Ronald et al. Association of Burnout With Depression and Anxiety in Critical Care Clinicians in Brazil. **JAMA network open**, v. 3, n. 12, p. e2030898-e2030898, 2020.

FREITAS, Ronilson Ferreira et al. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 12-20, 2021.

GOLONKA, K., Gawłowska, M., Mojsa-Kaja, J. & Marek, T. 2019. Psychophysiological characteristics of Burnout syndrome: resting-state EEG analysis. **Biomed Research International**, 2019, 1-8

GULER, Y., Engül, S., Çali, H. & Karabulut, Z. 2019. Burnout syndrome should not be underestimated. **Revista da Associação Médica Brasileira**, 65(11), 1356-1360.

HU, Zihan et al. Burnout in ICU doctors and nurses in mainland China—A national cross-sectional study. **Journal of Critical Care**, v. 62, p. 265-270, 2021.

HUMMEL, Svenja et al. Mental health among medical professionals during the COVID-19 pandemic in eight european countries: Cross-sectional survey study. **Journal of medical Internet Research**, v. 23, n. 1, p. e24983, 2021.

JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, p. 162-173, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR PRÉ E PÓS-PANDEMIA
 Júlia Pinheiro São Pedro, Danielle Braz Amarílio da Cunha, Juliana Barrozo Fernandes Borges,
 Camila Lisboa Klein, Marília Magalhães Wanderlei, Antonio Garcia Reis Junior

LESLIE KANE, M. **Death by 1000 Cuts": Medscape National Physician Burnout & Suicide Report** 2021. 2021.

LOPES, A.F. 2018. Síndrome de burnout: a avaliação médico pericial e implicações técnicos legais. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, ano 9, 1(16), 1-14.

MOREIRA, Hyan de Alvarenga; SOUZA, Karen Nattana de; YAMAGUCHI, Mirian Ueda. Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 43, 2018.

OLIVEIRA, Suellen Magalhães Dias; HASSE, Mariana; TEIXEIRA, Flávia do Bonsucesso. Fluxo do esgotamento: interrogando o processo de produção do tempo/cansaço no internato médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

SANFILIPPO, Filippo et al. Prevalência de burnout entre médicos atuantes em terapia intensiva: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, n. 3, p. 458-467, 2020.

SARAVANABAVAN, Lakshmikanthcharan; SIVAKUMAR, M. N.; HISHAM, Mohamed. Stress and burnout among intensive care unit healthcare professionals in an Indian tertiary care hospital. **Indian journal of critical care medicine: peer-reviewed, official publication of Indian Society of Critical Care Medicine**, v. 23, n. 10, p. 462, 2019.

SCHEEPERS, Renée et al. Associations between job demands, job resources and patient-related burnout among physicians: results from a multicentre observational study. **BMJ open**, v. 10, n. 9, p. e038466, 2020.

VIEIRA, Isabela; RUSSO, Jane Araujo. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290206, 2019.